

Fifa confirma tecnologia da linha do gol na Copa de 2014

ENTIDADE ABRE CONCORRÊNCIA PARA DEFINIR SISTEMA IDEAL, QUE SERÁ USADO TAMBÉM NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES DESTE ANO. OBJETIVO É AUXILIAR ÁRBITROS EM LANCES DUVIDOSOS.



Após a realização de extensivos testes, a Fifa confirmou no último dia 19/02 que a chamada tecnologia da linha do gol (TLG) será utilizada na Copa do Mundo de 2014 e na Copa das Confederações deste ano, no Brasil.

“O objetivo é utilizá-la para ajudar os árbitros, instalando um sistema em cada um dos estádios. Após a correta instalação da mesma, serão realizados testes com a arbitragem antes dos jogos”, explica a Fifa em seu website.

O anúncio desta terça-feira já era esperado. Desde a Copa de 2010, quando foi anulado um gol claro do inglês Frank Lampard contra a Alemanha, o presidente da Fifa, Joseph Blatter, passou a defender o uso de certas tecnologias para auxiliar o árbitro. Em julho passado, a IFAB, órgão da Fifa responsável por definir possí-

veis mudanças nas regras, aprovou o uso do sistema na linha do gol.

Duas tecnologias foram testadas no Mundial de Clubes do Japão, em dezembro passado. Uma, chamada Hawk-Eye, usa um sistema de câmeras. Outra, GoalRef, utiliza sensores magnéticos nas traves e um chip instalado dentro da bola para realizar a confirmação de um gol. Quando a bola cruza a linha de fundo, um sinal é enviado a um relógio usado pelo árbitro. As duas já foram aprovadas pela Fifa.

Como há outras tecnologias disponíveis no mercado, a Fifa abrirá uma concorrência

para definir qual empresa fornecerá os sistemas para as duas competições no Brasil. Espera-se que outros dois sistemas, ambos alemães, também entrem na disputa. Um vencedor deverá ser anunciado até abril.



Em princípio, a decisão não torna o uso do sistema obrigatório em competições nacionais. No ano passado, em evento no Rio

de Janeiro, o secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, sugeriu que a tecnologia seria deixada como legado para o Brasil nos 12 estádios da Copa em que for instalada. Os sistemas testados no Japão custam entre 150 mil e 190 mil dólares cada.

SISTEMAS APROVADOS

O Hawk-Eye (olho de falção) é uma tecnologia oriunda do tênis e vem da Inglaterra. Até seis câmeras são utilizadas para gravar imagens do jogo. Estas são enviadas para um computador, que avalia a posição da bola e, em caso de gol, envia um sinal para o relógio de pulso do juiz. Um ponto fraco: se um jogador cobrir a bola

com o corpo, não é possível gravar a imagem.

O GoalRef tem a decisiva participação do Instituto Fraunhofer de Erlangen, na Alemanha. Nesse sistema é criado um campo magnético na área do gol e outro dentro e ao redor da bola, sempre que ela se aproxima do gol. A criação do campo magnético dentro e ao redor da bola é possível graças a um chip, embutido dentro da bola. A interação entre os dois campos magnéticos é captada por sensores instalados nas traves. Por meio das alterações no campo magnético na área do gol é possível determinar a posição exata da bola. Também nessa tecnologia, um computador envia um sinal para o relógio de pulso do juiz.

Eficiência Máxima
Soluções Energéticas

Produtos e Serviços Ecológicos

Saiba mais www.eficienciamaxima.com.br

ou pelo telefone ⁽³¹⁾ 3275-4358

Estruturação de Programas de Economia de Energia

Avaliações Energéticas e Monitoramento

Análise de Viabilidade de Alternativas Energéticas

Capacitação de Comissões Internas de Economia de Energia - CICE



Carro movido a café bate recorde de velocidade

Desenvolvido pelo britânico Martin Bacon, o Coffee Car funciona a base do alimento e acabou de entrar para o Guinness Book por seu alto desempenho de velocidade.

O recorde foi atingido em um campo de aviação localizado na cidade de Manchester, na Inglaterra.

O Coffee Car – uma pick-up da Ford de 1989, modelo P100, adaptada com um sistema gaseificador para conseguir se movimentar a base de café – atingiu 110km/h. A velocidade é um marco para um modelo adaptado desse tipo.

A façanha consagrou ainda mais o carro, que já era destaque por seu combustível inusitado.

O modelo desenvolvido por



Bacon utiliza a casca do café – ou seja, os resíduos da produção da bebida – para se locomover, o que significa que a invenção pode ajudar a reduzir a produção de lixo.

Funciona assim: o sistema gaseificador instalado no Coffee Car queima os resíduos orgânicos em alta temperatura. Como resultado, o carro gera gases combustíveis – como monóxido de carbono e hidrogênio –, que alimentam o motor de combustão adaptado do veículo, fazendo ele se locomover.

Assim como a gasolina, o preço do combustível de café pode inflacionar, já que pesquisas mostram que o grão ficará cada vez mais caro por conta do aquecimento global.

iPhone maior e feito de plástico pode chegar em 2014

Apple pode estar desenvolvendo um novo modelo de iPhone com tela de 4,5 polegadas e case de policarbonato.

A história desta vez, publicada pelo site japonês Macotakara, versa sobre a possibilidade de a companhia estar desenvolvendo um novo modelo de iPhone com tela de 4,5 polegadas e case de policarbonato para o começo de 2014.

A publicação também aponta que o preço do aparelho, sem contrato com operadoras, ficaria em

torno dos 330 dólares – quase 320 dólares a menos do que o valor cobrado pela versão desbloqueada de 16 GB do iPhone 5.

O novo smartphone pode ser o fruto de uma patente obtida pela companhia, e divulgada em fevereiro pelo site americano Tom's Hardware.

No começo do ano, o site Digitimes e o jornal Wall Street Journal informaram que a Apple estaria trabalhando em um novo iPhone destinado aos países emergentes.

A estratégia pode auxiliar a empresa a recuperar seu prestígio no mercado mundial de smartphones, hoje dominado por aparelhos com o sistema operacional Android, do Google.



Teclado do futuro pode ser invisível



Conforme se utiliza cada vez mais os tablets como computadores, novas demandas surgem. Uma delas é em relação aos teclados. Muitas pessoas acham desconfortável digitar nas telas dos aparelhos.

Pensando nisso, a Fujitsu apresentou protótipos com um conceito de teclado invisível. Na verdade, o gadget utiliza a câmera e sensor de movimentos para reconhecer os dedos do indivíduo e identificar o que ele está digitando. Assim, qualquer coisa, mesmo

uma simples mesa, pode funcionar como teclado.

O software ainda seria capaz de reconhecer a cor exata da pele para saber quem está digitando. Segundo o TechCrunch, que testou a tecnologia, ainda há muito para ser aperfeiçoado porque o software não conseguiu reconhecer com precisão os movimentos dos dedos.

A inovação foi apresentada na forma de documento em 2011, mas foi exibida em funcionamento parcial esta semana, na MWC, em Barcelona. Ela ainda está em desenvolvimento.

Veja a **DIFERENÇA** que sua Doação faz

Conheça nosso trabalho no site www.operacaosorriso.org.br



Grito da torcida pode gerar energia elétrica nos estádios

Estudantes de engenharia de Minas Gerais estão desenvolvendo um projeto que promete converter o grito dos torcedores em energia elétrica.

A iniciativa se baseia em espalhar receptores por toda a arena esportiva que são revestidos por uma espécie de manta capaz de vibrar ao entrar em contato com ondas sonoras que tenham entre 90 e 100 decibéis.

A energia de movimento gerada na manta por meio dos gritos da arquibancada, então, é convertida em eletricidade, que pode abastecer o próprio local durante as competições.

De acordo com os estudantes que desenvolvem o projeto, uma torcida empolgada com cerca de 15 mil pessoas é capaz de gerar a quantidade de eletricidade necessária para suprir a demanda elétrica do estádio nos 90 minutos de jogo.

Por enquanto, a ideia está no papel, mas os engenheiros já estão atrás de patrocínio para tentar colocá-la em prática na Copa do Mundo de 2014. Se pegar, o projeto pode ser aplicado em outros locais com bastante barulho, como baladas e autódromos.



Toyota lança carro que inclina nas curvas Nike lança tênis feito de cortiça



compactas (2,5 m de comprimento, 1,5 m de altura) o protótipo da Toyota possui três rodas e dois lugares, um atrás do outro.

Um dos seus pontos fortes é a capacidade de se inclinar em curvas como uma moto. Para realizar tal façanha, o veículo conta com uma solução tecnológica chamada Active Lean, um sistema de inclinação automática, ativado através do raio de curva e da velocidade.

Além de facilitar as manobras, suas dimensões micro facilitam achar um lugar para estacionar, sendo possível parar até quatro Toyota i-Roads em uma única vaga de estacionamento para automóveis de tamanho convencional.

Segundo a fabricante, o modelo de emissões zero, tem autonomia de autonomia 50 Km, ideal para trajetos curtos na cidade.

Ele pode ser totalmente recarregado em uma tomada doméstica convencional, durante apenas três horas.

A aposta de uma das maiores fabricantes de automóveis do mundo é o miniveículo elétrico Toyota i-Road apresentado no Salão do Automóvel de Genebra, que começou nesta segunda-feira para imprensa, na Suíça.

O conceito do Toyota i-Road já está sendo considerado pela mídia especializada como um forte concorrente do Twizy, o consagrado minicarro elétrico da Renault.

Dono de um design futurista e medidas



A Nike acaba de lançar um tênis de basquete produzido inteiramente de rolhas de champanhe.

Ecologicamente correta, a novidade da marca faz parte da coleção "LeBron X", em homenagem a um dos craques do basquete norte-americano.

Segundo informações da Folha de S. Paulo, a inspiração para a peça veio do modo como os jogadores comemoram as vitórias nos finais do campeonato: geralmente com garrafas de champagne.

O tênis sustentável ficará à venda até o final de 2013.

IMAGE
ESCOLA DE FOTOGRAFIA
Saia do stress ...
Faça um curso de Fotografia ou Photoshop.
STUDIO IMAGE FOTOGRAFIA
www.studioimage.com.br 31-3281-2405

Medicina Empresarial
A Solução para evitar problemas com o INSS, Ministério do Trabalho e Justiça do Trabalho
e-mail: comercial@mel-net.com.br
engemel@mel-net.com.br
e-mail: franquia@mel-net.com.br
Rua dos Timbiras, 3055 - 2º e 3º andares - Barro Preto
Cep. 30.140-062 - Belo Horizonte - MG // Telefax: (31) 3349-7500
www.mel-net.com.br



ONU premia software brasileiro que traduz mundo digital para surdos

Programa Mãos que Falam, idealizado por três alagoanos, traduz sons, textos e até fotos para a Linguagem Brasileira de Sinais. Público alvo são deficientes auditivos que não entendem bem português ou são analfabetos.

São comuns os aplicativos na internet que fazem tradução entre diferentes idiomas. A novidade é uma ferramenta digital que transforma textos, imagens e arquivos de áudio em uma língua especial: sinais para surdos. O programa foi desenvolvido por três alagoanos e acaba de receber um importante prêmio internacional. O Mãos que Falam venceu o World Summit Award Mobile (WSA-Mobile), uma competição bienal promovida pelas Nações Unidas e parceiros. Representantes de 100 países participaram da disputa que escolheu 40 finalistas em oito categorias. Hugo, o avatar do aplicativo que usa as mãos para conversar com os usuários, levou para casa o prêmio da categoria Inclusão.

O personagem funciona como interface para traduzir conteúdos digitais em Libras, a Linguagem Brasileira de Sinais. “Esta é a primeira língua que os surdos aprendem, só depois vem o português”, explica o Diretor Executivo do projeto, Ronaldo Tenório, um dos três idealizadores do Mãos que Falam.

Segundo ele, ainda existe um percentual elevado de surdos que não entende bem português e que, por diferentes motivos, abandonou a escola sem uma alfabetização completa. O programa pretende facilitar a compreensão.

O software reconhece as palavras de uma mensagem de texto, por exemplo, e o personagem Hugo interpreta o significado em Libras. O caminho inverso – a possibilidade de responder em libras que seriam convertidas em texto – faz parte dos planos para uma segunda etapa do projeto. Os cuidados agora estão em aperfeiçoar os códigos que funcionam como cérebro do ava-

ACESSO GRATUITO

Além disso, Tenório trabalha ao lado de Carlos Wanderlan, Tadeu Luz – idealizadores do programa – e uma equipe de mais 20 pessoas para deixar tudo pronto para o lançamento oficial dos aplicativos para celular. A previsão é que o software possa ser baixado em smartphones com diferentes sistemas operacionais no segundo semestre deste ano. Por hora, a empresa comercializa licenças da versão web do programa, que pode ser instalada em qualquer site para torná-lo acessível a quem depende dos sinais.

Tenório explica que essas licenças são comercializadas, mas o usuário final não paga pelo serviço. “Entendemos que o surdo não precisa pagar para ter acesso a informação, e os aplicativos para celulares também serão gratuitos”, antecipa.

A premiação internacional – que se seguiu a outras conquistas locais – alavancou a empresa, e hoje o que era apenas uma ideia se transformou na fonte de renda dos jovens empreendedores.

O destaque internacional deve render

também novas parcerias. Por hora, Hugo não entende outras línguas, mas pode aprendê-las no futuro. A sutileza no conjunto de gestos usados em cada país dificulta o trabalho, mas a empresa conta com consultores especiais: cinco surdos participam da equipe de desenvolvimento, e associações de deficientes auditivos de todo o país contribuem nos ajustes do personagem. Existem diferenças nos sinais de uma região para outra, e a equipe de desenvolvedores quer deixar o programa capaz de funcionar bem em todo o país. “Podemos dizer que até mesmo na Libras existe um sotaque”.

Autora: Ivana Ebel



tar: quanto mais for usado, mais precisas se tornam as traduções.

Hugo também ajuda na interpretação de imagens que tenham texto, como a capa de um jornal. O usuário fotografa a página e a imagem é varrida pelo programa em busca de caracteres. Um sistema de reconhecimento lê o conteúdo, que é traduzido em gestos. Tenório diz que a mesma ferramenta poderia ajudar na leitura de placas de informação.

“Queremos fazer com que o surdo entenda conteúdos e tenha acesso ao conhecimento”, afirma.

Veja a **DIFERENÇA** que sua Doação faz

Conheça nosso trabalho no site www.operacaosorriso.org.br